



põe-se á S. Ex., para exercer ali o cargo de subdelegado, o cidadão Manoel de Faria Teixeira.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente, officio n. 233, solicitando a expedição de ordem ao commando do corpo policial, para que uma das praças destacadas em S. Miguel seja removida para a freguezia de S. Pedro Apostolo do Alto Biguasú, e ali fique á disposição do Sr. subdelegado, cuja nomeação fôra proposta no officio precedente.

Ao Exm. Sr. presidente, officio n. 234, declarando que, havendo communicado o Sr. delegado do Tubarão não ter sido capturado o criminoso Vidal Gomes de Campos porque o policial Zeferino Vieira Cordeiro, que fazia parte da escolta, dera-lhe fuga, segundo participou o Sr. subdelegado do 3º districto, e que não pôde ali continuar essa praça; requisita-se de S. Ex. se digne mandar substituí-la.

Dia 3

O Sr. subdelegado do 1º districto da capital, participa que cumprindo ordem que recebera d'esta repartição, relativamente ao que noticiou o periodico *Despertador*, abriu inquerito policial, reconhecendo afinal não ter fundamento algum a noticia á que allude, visto como não só tres testemunhas, que inquiriu, como tambem o Sr. juiz de paz da freguezia da Santissima Trindade, á quem officiára a respeito, todos são concordes em declarar que a carne do boi que morrêra repentinamente no circo, no dia 24 do mez findo, fôra enterrada n'aquella freguezia, no pasto pertencente a Manoel Pa-

checo, aproveitando Manoel Fidelis sómente o couro do referido boi.

Ao Exm. Sr. presidente, officio n. 235. — Havendo os cidadãos João Francisco das Oliveiras Ricardo Martins Barbosa pedido exoneração dos cargos de 2º e 3º supplentes da delegacia de policia desta capital, allegando razões plausiveis, peço a V. Ex. se digne attendel-os, cabendo-me propôr, para preencher taes vagas, o actual subdelegado do 1º districto, capitão Herculano José de Sá Almeida Lobão e o cidadão Estevão Manoel Brocardo, bem como para subdelegado do 1º districto, o capitão de policia Eduardo José Martins.

Não houve movimento na cadeia nem no xadrez da policia.

Dia 4

#### PRISÕES

Carlota de tal, por turbulenta e vagabundagem.

Ao delegado da Laguna, para que informe sobre a allegação do 1º supplente do subdelegado da Jaguaruna, pedindo demissão.

Ao do Tubarão, que em resposta do seu officio de 25 do mez findo, estão dando-se providencias para que seja o guarda de policia Zeferino Vieira Cordeiro substituido por outro e sujeito á conselho de investigação.

Ao mesmo, que foi expedida ordem á thesouraria de fazenda para mandar pagar pela collectoria dessa a quantia de 699\$050 réis, despeza feita com o pessoal empregado em afangentar os selvagens.

Ao de S. José, que por ordem do governo da provincia de 2 do corrente, foi creado o 2º districto de subdelegacia, com a denominação de Districto do Arraial do Estreito; e que foi proposto para subdelegado desse districto o cidadão que indicou.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, propondo para subdelegado do novo districto do arraial do Estreito, o cidadão Policarpo José da Cunha.

#### MATRICULA DE COCHEIRA

Matricularam-se e obtiveram titulos os seguintes:

Honorato Galdino de Souza, do carro n. 6.

Reginaldo Caldeira, do carro n. 4.

#### RIO DA PRATA

Pelo paquete *Rio-Branco*, que hontem chegou do sul, recebemos jornaes donde extrahimos as seguintes noticias:

#### REPUBLICA ORIENTAL

Carbajal, o assassino do joven Bettencourt, o mesmo que motivou a questão internacional Volpi-Patroni, foi a final sentenciado a ser fuzilado.

O réo ouviu com a maior serenidade possivel a leitura da sentença feita no carcere.

— Sabia a *Tribuna Popular* por informações chegadas do Rio de Janeiro, que os protocolos que foram assignados dando por concluida a reclamação brasileira, na questão Passo-Hondo, determinára uma indemnisação de duas mil libras sterlinas em favor das familias que a reclamaram, o que o governo oriental aceita, não como uma imposição, senão graciosamente, afim de finalizar a questão.

#### REPUBLICA ARGENTINA

Desta republica são poucas

as noticias que encontrámos.

O Dr. Rocha, conferenciado com o presidente Roca, disse-lhe que não acreditava em os boatos que circulavam emanados dos inimigos da situação, a respeito da opposição que se dizia feita por elle Rocha ao presidente, accrescentando que S. Ex. se desvanecesse de tal cousa e que contasse com o apoio de seu governo.

— Do Pacifico temos o seguinte:

O Chile estava concluindo negociações com o Perú, pelas quaes este cede ao primeiro os territorios de Tarapacá, Tana e Arica.

O Perú abonará ao Chile a somma de dez milhões de pesos.

Constava que a Bolivia não foi ouvida nestes tratados.

Um despacho da côrte, de 30 do passado, para o *Artista*, diz estar exonerado do commando da barra do Rio-Grande, o capitão tenente Felinto Perry, e nomeado para substituir o capitão de fragata João Gonçalves Duarte.

O Sr. Pedro Caetano Martins da Costa, digno inspector d'alfandega, recebeu antehontem um despacho telegra-

## FOLHETIM

### O COMETA

Amaveis leitoras.

Desejoso de admirar o magnifico cometa que ultimamente tem apparecido no lado do nascente, levantei-me na sexta-feira da semana que acaba de findar pelas 3 horas da manha e dirigi-me para o adro da igreja matriz.

A noute estava linda. Causou-me uma especie de encanto vêr a cerulea abobada cravejada por toda a parte de formosissimos diamantes; vêr que sem ordem mas com uma graça inimitavel estavam elles semeados, ora mais juntos, ora mais espalhados; vêr que uns mais pequenos e sumidos deixavam brilhar os outros, que maiores e mais vivos estavam scintillando. N'alguns era a luz clara e serena, n'outros um tremor e continuo desassocego desafiavam mais a minha attenção, quando a vista mais se firmava para observar a sua formosura.

A lua divagava silenciosa pelo espaço.....

Estava n'essa dôce contemplação quando dous homens, que não pude reconhecer, encaminharam-se para as proximidades do logar em que me achava, e sentaram-se no longo banco de alvenaria que orla a referida igreja pelo lado de leste.

A pequena distancia em que d'elles me achava permittiu-me que ouvisse a sua conversação, a qual vou revelar-vos o quanto permittir a minha fraca memoria—apezar de não ter por costume contar o que ouço.

Vinha surgindo o cometa.

— Sem duvida não és da opinião de Aristoteles, que diz que os cometas não são outra cousa mais que exhalações sulphureas, as quaes, subindo da terra, se accendem, e acesas duram em quanto senão consomem?

— Os cometas não podem ser exhalações, porque essas exhalações não sóbem senão pelo ar, obrigadas pelo maior peso d'elle; e ainda que tu as vejas no ceu correr a modo de uma estrella que cae, tudo isto se fórma muito perto de nós; assim como o arco iris parece pintado no ceu e se fórma nas gottas da chuva, que ás vezes caem de uma nuvem bem

baixa. Portanto não póem os vapores da terra subir nem á altura da lua, quanto mais á altura dos cometas, que ás vezes é muito maior que a do sol. Além de que, quando os cometas passassem por junto do sol que calor não haviam de experimentar ali? E como se não haviam de dissipar esses vapores? Newton, calculando pelo calor, que nós experimentamos na força do verão, estando cá tão longe do sol, o calor que esse cometa experimentaria, tão perto d'elle, julga que seria 2,000 vezes maior do que o de um ferro em brasa; e como é crível que tão activo calor não dissipasse esses vapores no caso que os cometas fossem meros vapores da terra.

Nós observamos que os cometas duram muito tempo; e como é crível que durem tanto tempo as exhalações? Porém ainda é muito mais forte razão para desprezar essas velhas opiniões, considerar que estes corpos casualmente acesos e illuminados não poderiam seguir carreira regular e constante, como hoje soubemos que seguem os cometas. A razão porque os grandes homens erraram n'esta materia era porque se

persuadiam que os cometas tinham movimento irregular e vagabundo: appareciam-lhes de repente e passado tempo desappareciam; corriam muito depressa uns, muito de vagar outros; e ainda os mesmos ora de pressa, ora de vagar não seguiam a vizinhança da ecliptica, como os planetas, e por isso todos buscavam cousa tambem errante, contingente e desordenada, como são vapores, nuvens, conjucção de estrellas, etc. Porém depois que os grandes astrónomos lhes foram seguindo os passos e como riscando no céu o caminho que elles seguiam e haviam de seguir para o futuro, concordaram que elles são planetas como os outros, mas que se movem em eclipses muito mais excentricos. Já desta opinião tinham sido alguns dos antigos pithagoricos, como lemos em Plutarcho, Apollonio Mudio, a quem na astronomia louva muito Seneca. O mesmo Seneca claramente a segue e se atreveu a prophetisar o que hoje vemos, dizendo que algum tempo haveria quem pudesse seguir os passos aos cometas e observar-lhes os caminhos.

(Continúa)

phico da Bahia, participando-lhe haver alli fallecido seu pai o sr. dr. José Candido da Costa.

Julio Favre defendeu em tempo nos tribunaes francezes uma questão, que interessara a alguém descendente por bastardia, de Luiz XVI. O seu cliente offereceu-lhe um precioso annel que pertencerá a Luiz XVIII, que Julio Favre começou a usar.

Quando o illustre estadista foi a Francfort para assignar com M. de Bismark o tratado conhecido por nome daquella cidade, o chanceller, depois de assignar e sellar o tratado, pediu a Julio Favre que o sellasse tambem.

— Não sou soberano, não tenho sello, respondeu Julio Favre. — Um annel basta, retorquiu Bismark, olhando para o annel que Julio Favre tinha no dedo. — Mas... Basta isso, insistiu o chanceller. E Julio Favre sellou o tratado de Francfort com o annel do rei da França.

O que ganham os theatros de Pariz:

*As mil e uma noites* produziram na ultima recita..... 2,503:600\$000.

A empreza Rochard não poz em scena mais de tres peças, que se representaram 855 vezes, rendendo de entrada liquida 2,500:000\$000.

*As pilulas do diabo*, que se representaram 208 noites seguidas, renderam 390:000\$.

*Miguel Strogoff* subiu á scena 386 vezes, colhendo... 360:000\$000.

Na linha ferrea russa, que atravessa o rio Volga, inaugurou-se a ponte de maior longitude das existentes na Europa apoiada sobre treze arcos, n'uma estensão de 1,405 metros.

A construcção de tão notavel obra castou 14 milhões de rublos, empregando tres annos em sua realização; o ferro que entrou na construcção

peza 6,500 toneladas metricas.

Lêmos isto em um album: « Não se pratica o bem, acredita-se praticar o bem; não se faz mal, diz-se que se praticou o mal.

O fanatico que mata um herege, acredita cumprir uma obra pia; não é culpado.

A mulher casada, que concede furtivamente um beijo ao seu amante, está convencida que faz mal, e isto lhe basta para tornal-a criminosa.

Convenção e convicção: toda a moral se encerra nestas duas palavras. »

Está sendo muito applaudida em Lisboa uma actriz italiana, Virginia Marini, cujo successo na Hespanha aununciámos ha dous mezes.

Os biographos, por condemnavel indiscrição, dão-lhe 37 annos, pois descobriram ter ella nascido em Alexandria em 1845.

Estreou aos 14 annos, época em que casou-se com o actor João Baptista Marini.

Feito o casamento, Virginia escripturou-se na companhia de Alexandre Monti, chamando a attenção do publico pelas suas raras qualidades, pela sua perfeita dição, claro engenho e grande capacidade para o desempenho de papeis comicos.

Trabalhou depois com o celebre actor Gaspar Pieri, com quem rivalizou em brio, em travessura scenica e em veia comica; e aos 18 annos era já uma notabilidade no genero a que se havia dedicado.

O afamado empresario Adamo Alberti procurava uma dama joven para a companhia do theatro Fiorentini, de Napoles, e contratou a Marini para trabalhar conjunctamente com Salvini e a celebre Cazzola.

A metamorphose realizou-se de modo maravilhoso, e em breve trecho a Marini foi reconhecida como uma das primeiras jovens damas dramaticas da época..

Depois de grave enfermidade, que por muito tempo a teve afastada da scena, tornou para companhia Monti, como primeira actriz.

Terminados os seus compromissos com Salvini, escripturou-se a Marini por tres annos, substituindo a Marchi, na celebre companhia *Lombarda*, dirigida por Almanno Morelli.

Abandonando, pois, o genero

tragico completamente proscrito do repertorio de Morelli, teve que estudar sem descanso para se apresentar de continuo em peças novas, e de lutar ao mesmo tempo com as prevenções do publico; mas a sua prodigiosa memoria, a sua invencivel constancia e a sua força dramatica dominaram todos os obstaculos, e pouco depois era a Marini proclamada uma das principaes actrices italianas.

Terminando o seu contrato com Morelli, passou a fazer parte da companhia Bellotti-Bon.

Em Milão, Alexandria, Liorne, em Veneza e em Bolonha foi festejada como a primeira actriz dramatica de Italia.

Dizem os criticos, cujos artigos nos serviram para esta noticia, que *Fernanda, Dora, A Estrangeira, Adriana Lecouvreur, Ferreol, A Dama das Camélias* e outras muitas obras do seu repertorio, poem de manifesto os excellentes dotes de virginia Marini e justificam plenamente os applausos que o publico que a escuta lhe dispensa a cada momento, fascinado perante tanta verdade e tanta belleza assim como as muitas distincções de que constantemente tem sido objecto por parte de outros artistas não menos celebrés que ella. Depois do triumpho alcançado na representação da *Roma vinta* recebeu um telegramma concebido nestes termos:

« Sarah Bernhardt, a *Postumia* da *Comedia Franceza*, aperta a mão, através dos Alpes, a Virginia Marini, a grande *Pastumia* italiana ».

Tambem a celebre Dooho, famosa interprete do papel de Margarida Gauthier, depois de ter admirado nelle a Marini, em um theatro de Milão, enviou á sua collega um formosissimo *bouquet*, e disse-lhe, abraçando-a, ao terminar o espectáculo: « Eu sou o passado, vós sois o presente, quem será o futuro! »

Apezar de tantas ovações, Virginia Marini não dorme nos seus louros, estuda sem cessar e prepara de continuo novos triumphos. Uma das suas mais recentes creações, e em que teve extraordinario exito em Italia, cousa difficilima depois da creação da *Ristori*, foi a *Medea*, de Grillparzer, traduzida pelo illustre Maffei.

(Do Globo)

O CRIME DE PECQ

V

A primeira audiencia do tribunal foi no dia 9 do corrente.

A's 10 horas não havia um lo-

gar vasio. A's 11 o juiz tomou a presidencia e mandou declarar aberta a audiencia de discussão e julgamento.

Sobre a mesa os objectos que fazem prova em juizo apresentam um aspecto singularmente lugubre: o craneo de Luiz Aubert ao lado do rôlo de chumbo que ligava o cada-ver; a pá e a enchada com que tencionavam abrir a cova na cosinha da casa de Chatou, ao pé do chapeu da victima encontrado n'umas terras; o carrinho de mão, trouxas de roupa, e a mordação manchada de sangue, estão no meio d'uns poucos de frascos pharmaceuticos.

A multidão, assenta para estes objectos as vistas curiosas.

Em seguida entram os réus: primeiro Marino Fenayron, de cabeça erguida, passo seguro; traz sobre-casaca comprida, justa na cintura, chapeu preto de feltro debaixo do braço, á moda dos marquezes do antigo regimen.

Segue-se-lhe Gabriella Anna Fenayron. Veste de luto. A sua palidez, visivel atravez do véo preto dão um certo encanto á sua physionomia agradável, formosa até. Entra com passo hesitante, cabeça baixa, e segura nas mãos, calçadas de luvas pretas, um lenço de rendas brancas, que leva repetidas vezes aos olhos.

Por ultimo Luciano Fenayron, de jaqueta e calça preta, modos admirados, olhar aturdido, diligenciando ser senhor de si, mas caindo mais do que sentando-se no banco onde Gabriella já tomou logar entre seu irmão e seu cunhado, separados pelo gendarmes.

Marino passa duas ou tres vezes os dedos pelas barbas compridas debruça-se para o seu advogado, troca algumas palavras com elle, e olha por baixo para os jurados.

Gabriella ergue o véu lentamente. O rosto que apparecia risonho e feliz nas photographias juntas aos autos, está agora macilento, enco-vado, com os pumulos salientes e as feições mudadas. O soffrimento desenha-se-lhe completamente.

Luciano conserva-se abatido, leva aos olhos o lenço com que á entrada limpava o suor, volta os olhos timidamente para o lado da sala, cruza os braços e toma attenta compostura quando se principia a ler os autos.

O libello accusatorio é lido pelo escrivão Grison; é um documento extenso, que não reproduzimos, porque tudo quanto n'elle se diz é a narração dos factos que temos contado.

Gabriella Fenayron ouve a leitura com o pescoço inclinado e as

palpebras meio cerradas. Marino, a principio indifferente, occultou vivamente os olhos com o lenço quando se lia a descripção da scena do assassinio. Luciano volta-se para o tribunal, como para esconder a cara do publico.

Por ordem do juiz presidente, os gendarmes levaram Gabriella o Luciano Fenayron, e principiou o interrogatorio de Marino.

VI

Como os nossos leitores terão visto, este crime é verdadeiramente monstruoso.

Fazer a luz a respeito d'elle não nos parece facil, porque ha muitas circumstancias que são tão extraordinarias e espantosas que se tornam inacreditaveis.

Ouvindo a descripção do assassinio, vem ao espirito milhares de objecções a que é facil responder.

Por exemplo: Marino estava perfeitamente collocado ao abrigo da lei, desde que a mulher se tornou sua escrava, prompta a entregar á morte o proprio amante. Nada mais facil, por isso, do que preparar um flagrante delicto, e assassinar então o amante, ficando em tudo ao abrigo da lei. Nada mais simples ainda do que illudir a premeditação para o flagrante, facto que o Codigo francez prevê.

Depois, como explicar o phenomeno psychologico de ser aquella mulher que sacrificou ao amante o seu nome, a sua honra, o seu futuro, tudo finalmente, que fosse, ella propria, entregar á morte o homem a quem amara?

Como se explica ainda que no acto do assassinio, estando o marido armado e o amante desarmado e já ferido por uma martellada na cabeça, travando-se lucta entre os dois, chegando quasi a ser vencedor o desventurado Aubert fôsse Gabriella segural-o, para o obrigar a morrer, dizendo-lhe aquella phrase, cheia de escarneo:

—Queres ainda por cima matar-o!

Se o marido amava já a mulher, não seria o seu primeiro dever poupar-a a todas as consequencias d'aquelle acto?

Se a mulher amava realmente o marido, de quem chegou a considerar-se unicamente machina do seu sensualismo, não seria ainda assim natural e logico, no acto da lucta, tomar o partido do mais fraco, sendo de mais a mais o homem que ella amara, e a quem tanto sacrificou?

Encontramos apenas uma explicação. O ciúme! Acreditamos que na mulher só actuou o desejo de

ingar-se do amante, e vingar-se por ciúmes. Amava-o, sacrificaria-lhe o marido e os filhos, e elle ia casar. Ia ligar-se a outra mulher, que amava, que ia ser feliz sem perigo, que não sacrificava cousa alguma, e alcançava, só por amor, o direito de ser amada!

Gabriella ia ser esquecida e vingou-se!

Foi monstruosa a vingança, mas não ha nada mais monstruoso do que o ciúme.

Vamos ver o que elles dizem nos interrogatorios:

*Marino Fenayron*

Está visivelmente incommodado. O nariz adunco está aflado. A cor do réo parece verde.

Responde ás primeiras perguntas do juiz, contando todo o crime, sem occultar nenhuma circumstancia embora insignificante.

Sustentou que tinha dado aquella especie de morte a Aubert e que o tinha por fim deitado ao Sena, com o fim unico de não macular a reputação da mulher, por quem está loucamente apaixonado, pretendendo defendel-a sempre nas mais pequenas coisas. Affirma que foi elle que a levou a ser sua cúmplice pelo medo de ser assassinada ella e os filhos.

Quando o juiz lhe disse que Aubert era um rapaz de talento, com ideias progressistas que lhe não agradavam a elle réo, este respondeu vehementemente:

—Protesto sr. juiz. Elle o que fazia era dar-me cabo da casa! Os freguezes queixaram-se e encontrei-me á beira da ruina. Foram precisos oito mezes para levantar outra vez a pharmacia.

O juiz perguntou-lhe se Aubert tinha sido amante de sua mulher e elle respondeu affirmativamente acrescentando que fôra ella quem lh'o confessara e que antes d'isso o ignorava completamente pois de contrario o não consentia.

Confessou mais que tencionara enterrar a sua victima na cosinha da casa de Chatou o que não fez por ter receio que o descobrissem.

Aubert foi levado ali por que eu obriguei minha mulher a escrever-lhe. Ella não queria, mas teve medo e escreveu: Não a creminem. Que nem um dedo do carrasco lhe toque na sua pelle e aqui me tem a mim prompto para morrer.

El estava por modo tal commovido com o desvairamento do ciúme, até do carrasco que chegou a sensibilisar o tribunal.

—Meu irmão, continuou elle, é um espirito fraco e acanhado. Tem por mim um grande respeito, e não ousa discutir a minha

vontade. Disse-lhe que fosse comigo e elle foi. A responsabilidade é minha e só minha.

(Continúa)

(Do Correio da Europa)

PASSAGEIROS

Chegaram hontem do sul no paquete *Rio-Branco*:

Antonio Marcellino e sua mulher, João Ferreira Netto, Fernandes Shaenab, D. Maria Matta, Amado José Rodrigues, D. Luiza Barger G. e dous filhos, Ferreira Martins.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 4, ás 4 horas da tarde:

Barometro 759,8.

Thermometros: minimo 24,5, maximo 20,8.

Céu encoberto, vento nullo, intensidade 0.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 11 rezes.

DECLARAÇÕES

COMPRA DE TERRAS

O abaixo assignado declara pelo presente que comprou a Bento Peireira de Barcello, e ás suas irmãs

Constança de Jesus Maria, Faustina da Annunciação e Joanna Rosa de Jesus, uma área de cento e dois metros de terras em quadro, citna Guarda de Embahú, freguezia da Enseada de Brito, e se alguem se achar prejudicado, queira apresentar seus documentos, no prazo de trinta dias, a contar da data deste, findo o qual, o abaixo assignado vai legalisar a dita compra Arraial de Paulo Lopes, 19 de Setembro de 1882.—Manoel Hypolito Bento.

ANNUNCIOS

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer (AYER'S SALSAPARRILLA) PARA A CURA RADICAL DAS ESCROFULAS E TODAS AS MOLESTIAS PROVENIENTES DELLAS E PARA DAR VIGOR AO CORPO PURIFICAR O SANGUE. Preparado pelo Dr. J.C. AYER & Co. Lowell Mass. U.S.A.



Vende-se na pharmacia de RAULINO HORN 15 Rua do Principe 15

e em todas as outras desta cidade

FABRICA NACIONAL DE LICORES,

DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos apparatus dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangear a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10